

COLAPSO TRAQUEAL EM CÃES

Ivanilze Mesquita da Silva

Cesumar - Cesumar, Maringá - Paraná

Tais Berelli Saito (Orientador)

Cesumar - Cesumar, Maringá - Paraná

Colapsotraqueal, uma forma de obstrução traqueal, problema clínico comum em cães de meia idade ou idosos, raças pequenas, com histórico de tosse crônica tipo 'grasnar de ganso'. Os sinais clínicos são característicos, tosse não produtiva por exercício, sons anormais na região torácica, cianose. Exame radiográfico é utilizado para confirmação do diagnóstico otimizando a terapia. Métodos cirúrgicos, como aplicação de próteses nos anéis traqueais, podem ser utilizados na terapia. Melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos. Um cão raça poodle miniatura, nove anos, macho, foi atendido com queixa de tosse há aproximadamente dois anos. As crises aconteciam quando o animal se agitava, quando dormia, assim acordando com a crise. Anteriormente tratado com antibioticoterapia, antitussígenos produtos naturais. O questionamento foi conduzido de maneira a descartar vários diagnósticos diferenciais. Ao exame clínico, apresentou somente arritmia respiratória e comportamento agitado. A suspeita clínica foi confirmada por exame radiológico, que demonstrou redução no diâmetro traqueal cervico torácico. Associada a terapia homeopática foi instituído paralelamente sulfato de condroitina (DMP®) injetável, durante dois meses. No período inicial do tratamento houve remissão de quase totalmente os sinais clínicos. A medicação injetável foi suspensa pela possibilidade da eficiência da terapia homeopática, porém o animal se manteve bem somente por mais três semanas, piorando muito após este período. Foram então restituídas as injeções de DMP®, e o homeopático suspenso. O animal mostrou melhora significativa dos sinais clínicos e se manteve bem sem manifestar nenhum sinal clínico durante o período que se manteve o tratamento com DMP®. O quadro clínico de tosse crônica intermitente associada aos exercícios, calor ou umidade, sinais clínicos compatíveis, incluindo sensibilidade traqueal, arritmia sinusal e aspecto radiográfico característico são determinantes do diagnóstico. Na fisiopatologia, é possível identificar deficiências cartilaginosas quanto a condroitina, ou seja, ausência de condroitina e/ou glicoproteínas diminuídas na matriz cartilaginosa resultando em redução na ligação de água e perda da turgescência na cartilagem, reduzindo o diâmetro luminal da traquéia, ou colapso traqueal. Os resultados obtidos com o uso do DMP® comprovam que é uma opção possivelmente de alta eficácia no tratamento a longo prazo nos distúrbios cartilaginosos traqueais. Melhorando significativamente a qualidade de vida dos pacientes, melhorando sua função nos ciclos respiratórios. Sulfato de condroitina é uma opção possível no tratamento sintomático do colapso traqueal.

ivanilzenami@uol.com.br; tbsaito@cesumar.br